



Orla Viva¹

André Garros dos SANTOS²

Anna Carolina Paiva DINIZ³

Eveline Lopes CUNHA⁴

Maurício Araújo MENDONÇA⁵

Francisco GONÇALVES⁶

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

O documentário educativo e institucional *Orla Viva* é fruto do projeto de extensão *A linguagem audiovisual e fotográfica em torno da biodiversidade marinha do Maranhão* que surgiu da necessidade de aprofundar o conhecimento prático-teórico do documentário e que, por meio da linguagem audiovisual, tem como objetivo principal mostrar como o projeto independente *Orla Viva*, voltado para questões ambientais, trata a educação e a conscientização ambiental no litoral maranhense.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; *Orla Viva*; conscientização ambiental.

INTRODUÇÃO

Para os professores José Maria dos Reis Maia Filho (SEDUCMA) e Maurício Araújo Mendonça (UFMA), há muito tempo, a ida a praia está para além da mera diversão. Pelo contrário, vendo a situação atual das praias da capital maranhense, o passeio pela orla tornou-se motivo de reflexão sobre o futuro do nosso litoral. Com o objetivo de conservar e divulgar a biodiversidade marinha, eles criaram a *Associação Ambientalista ORLA* que é continuidade do *Projeto de Educação para Conservação Ambiental Orla Viva*. Os

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria V – Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade P (Produção Multimídia - avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Radialismo na Universidade Federal do Maranhão, email: andregarros@hotmail.com

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão, emails: carulhina@gmail.com

⁴ Co-orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, e-mail: eveline.lobes@terra.com.br.

⁵ Co-orientador do trabalho. Professor do departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, email: franciscogoncalvesdaconceicao@gmail.com



resultados didáticos e o interesse despertado no público motivaram a ampliação da estrutura e da abrangência das atividades.

Além das atividades de apoio didático para os três níveis de Ensino, o projeto teve como objetivos a divulgação da biodiversidade dos ambientes da orla e a urgente necessidade de implementar práticas para sua conservação, suporte físico para o desenvolvimento de pesquisas e a produção de material didático-científico através da obtenção de imagens e informações.

No início de 2009, a instituição Orla Viva contou com a colaboração de estudantes do curso de Comunicação Social da UFMA no que diz respeito a divulgação do projeto. Com o trabalho de extensão *A linguagem audiovisual e fotográfica em torno da biodiversidade marinha do Maranhão*, os alunos André Garros e Carolina Diniz, com ajuda de voluntários, professores e técnicos do departamento de Comunicação Social, produziram o documentário educativo e institucional *Orla Viva*.

2 OBJETIVOS

Aperfeiçoar desse documentário foi consolidar a linguagem audiovisual no meio acadêmico da UFMA bem como criar uma linguagem audiovisual de documentário educativa e institucional direcionada para um público jovem visando promover a conscientização da sociedade maranhense dos impactos sofridos na biodiversidade marinha.

3 JUSTIFICATIVA

O processo educacional brasileiro está ligado a um sistema de ensino pouco atualizado denominado Escolástico que além não esconder uma grande carência humana e, claro, de materiais educativos, se mostra ineficaz por não conseguir preservar o aluno na exposição de aulas. Atualmente, no Brasil, de dez que ingressam nas escolas, só três irão terminar o primeiro ciclo. (KUPERMAN, 1996, pág.32)

Apesar do grande avanço nos meios de comunicação de massa, o processo educacional ainda prioriza a difusão de conceitos, o que de certo modo limita seu potencial educativo.

Segundo Kuperman (1996), os próprios instrumentos audiovisuais potencializam e dinamizam a educação, graças à possibilidade de permitir interpretações individuais do



público-alvo, superando assim a comunicação oral que é unidirecional e que se surporta muitas das vezes a materiais de educação expositivos que sim são efetivos, mas são simplórios, como quadro (negro ou branco) e giz.

Kuperman (1996) afirma, ainda, que os filmes documentários realizam uma formação cultural já que garante ao público a possibilidade de treinar a observação e refletir sobre si mesmo.

O próprio Kuperman (1996) mostra uma diferença fundamental entre curiosidade e aprendizado, de tal forma, que a primeira corresponde a um comportamento natural – praticamente um instinto de sobrevivência – que tende a ampliar o conhecimento, mas que pode ser finalizado apenas com uma mera observação, enquanto o segundo exige participação deliberada, ou seja, a intenção própria do indivíduo em adquirir determinado saber.

A partir disto, o autor Kuperman (1996) continua, que o documentário por sua natureza, um gênero audiovisual tem o privilegio através de seus mecanismos internos de envolver e demonstrar ao espectador de maneira dinâmica sua mensagem e assuntos pertinentes, e ao mesmo tempo, fazendo-o também refletir sobre si mesmo.

O processo educacional brasileiro encontra um pouco defasado pela falta de uma análise de si próprio, mesmo levando conta a capacidade (mas que não deixa de ser obrigação) do seu ensino formal em fornecer ao estudante o domínio básico das faculdades intelectuais, falta ao mesmo ultrapassar limites e fazer o estudante se integrar como um membro ativo do grupo social por meio, claro, de uma formação cultural constante, logo, pode-se destacar mais uma vez, a importância do documentário em ser aplicado em salas de aulas, já que permite os alunos exercitarem o contato com a diversidade e pluralismo, e ao mesmo tempo, praticar suas interpretações subjetivas.

Além disso, o documentário ao ter suas imagens assistidas pelo estudante, automaticamente é interiorizado pelo o mesmo, pois como ser humano possui um acervo interno de imagens armazenadas que podem ser reproduzidas e manipuladas a partir da sua imaginação, e isto é fundamental, já que a imaginação o permite criar situações hipotéticas a qual são possíveis aplicar a razão, com determinada nível de coerência – mesmo a imaginação pode estar submetida a códigos da realidade –, assim, a criação imaginária das situações inexistentes permite o estudante a comparar a situações existentes, fazendo-o superar com mais facilidade determinadas dificuldades.

O filme documentário, confinado à exploração do real torna explicita a fluidez entre preservação e mudança, e com isso contribui a esta aspiração elementar, de prever para prover [...] A educação logra seu intento quando consegue tornar o



estudante apto a superar dificuldades. Os conhecimentos acumulados são uma riqueza em si, mas só irão adquirir dimensão plena quando instrumentalizados a favor da auto-superação (KUPERMAN, 1996, Pág 34).

Segundo Almeida (2001), percebe-se uma grande desatualização da escola, apenas pela capacidade da mesma realizar uma separação entre cultura e educação, o que é facilmente notado em casos da utilização de produtos audiovisuais (por exemplo, filmes) em salas de aula, já que os produtos audiovisuais são avaliados e escolhidos com determinado nível de adequação à regras e outros fatores pelo educador, e geralmente, são utilizados como mera “ilustração”, uma função secundária, para reforçar seu discurso ou explicação oral.

É preciso existir uma necessidade, atualmente, de não concentrar o referencial para o texto escrito ou linguagem oral-escrita como possibilidade de reflexão, mas também é claro, para as imagens e sons de produções audiovisuais advindos do cinema da televisão e de outras mídias, de tal forma, para que exista assim uma valorização de uma “alfabetização imagética”, já que quase todo dia, como indivíduos de uma sociedade moderna nós entramos em contato com imagens, e as mesmas auxiliam a formação da nossa inteligibilidade de mundo.

Por esses motivos, desenvolvemos um projeto de educação ambiental – por meio de um suporte audiovisual – em parceria com o projeto Orla Viva que teve tanto o objetivo promover a conscientização da sociedade maranhense dos impactos sofridos na biodiversidade marinha quanto de dialogar com alunos de escolas da capital sobre a diversidade biológica marinha contida nos litorais de São Luís. Para tanto, abordamos os diferentes animais marinhos existentes na orla maranhense explicando sobre os mesmos, coletamos depoimentos dos fundadores da instituição Orla Viva bem como dos próprios estudantes que visitavam o Orla, o que ampliava nosso nível de diálogo com estes. Com isso divulgamos o projeto Orla Viva e contribuímos para a conscientização da população maranhense no que diz respeito a preservação ambiental.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Do ponto de vista metodológico, este projeto adotou os seguintes procedimentos: a) pesquisa bibliográfica sobre produção de documentários videográficos e fotográficos; a biodiversidade da costa maranhense e ludovicense; e estratégias de educação



ambiental; b) levantamento de campo sobre as atividades realizadas pelo Projeto Orla Viva, o acervo marinho catalogado pela equipe do Orla Viva, reconhecimento da área de atuação do Orla Viva e formas de interação entre os responsáveis do Projeto Orla Viva e os visitantes do projeto; c) levantamento e registro do acervo marinho catalogado pela equipe do Orla Viva; d) registro de imagens, entrevistas e depoimentos; e) avaliação e revisão do material produzido pela equipe de professores e estudantes; f) exibição dos documentários e debates nas escolas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário educativo e institucional *Orla Viva* tem a duração de 5min54. Nele temos uma narração *off* a qual descreve e desenvolve os seguintes tópicos relacionados à instituição Orla Viva: apresentação dos fundadores; o surgimento da instituição; as aulas (aula interna e aula externa) oferecidas pelos fundadores aos estudantes; o valor cobrada pelos seus serviços; as contrapartidas sociais; e o ensino e experiência profissional oferecida aos estagiários e voluntários.

O documentário apresenta gráficos que descrevem em estatísticas o número de visitas dos estudantes; e a taxa de valor cobrada à visita das instituições particulares e a gratuidade oferecida a instituições públicas.

Na edição, foram utilizadas técnicas de “corte seco” e “fusão” para realizar a transição de imagens e a introdução da trilha sonora para construir um dinamismo entre as imagens e a narração (*off*)

A trilha sonora é utilizada para construir um dinamismo entre as imagens e a narração (*off*).

Existe a presença de sonoras no documentário, ou seja, depoimentos dos fundadores, visitas, professores e estagiários que são identificados pelos os letrados durante suas “falas”.

Todos estes depoimentos reforçam o potencial e o argumento da relevância da instituição Orla Viva para a preservação ambiental da praia do Araçagi na capital maranhense.

O projeto contou com a coordenação dos professores Francisco Gonçalves da Conceição (Departamento de Comunicação), Eveline Lopes Cunha (Departamento de Comunicação) e Maurício Araújo Mendonça (Departamento de Biologia); dos bolsistas André Garros dos Santos (Comunicação/Rádio e TV) e Anna Carolina Paiva Diniz



(Comunicação/Jornalismo); dos voluntários Hugo Gustavo Chagas De Andrade (Comunicação/Rádio e TV), Nayra Helena Albuquerque Silva (Comunicação/Rádio e TV), Geylson Antonio de Sousa Paiva (Comunicação/Rádio e TV), Jane Cleide de Sousa Maciel (Relações Públicas), Beatriz Deruiz Pinto Melo (Comunicação/Jornalismo), Seane Alves Melo (Comunicação/Jornalismo) e Dâmaris Cunha Varão (Comunicação/Relações Públicas). Contamos ainda com os técnicos do Laboratório de Televisão Gilson Batista Silva e Giovani da Silva Guterres.

6 CONSIDERAÇÕES

Durante os 14 meses de duração do projeto (incluímos os dois meses de pré-produção do projeto) na produção do documentário conseguimos aplicar nossos conhecimentos teóricos sobre audiovisual. Além disso, tivemos um contato transdisciplinar (Comunicação Social/ Ciências Biológicas) que nos conduziu a pesquisa em uma área diferente da nossa, pesquisa essa indispensável para a produção do documentário.

Avaliamos como uma das principais conquistas do documentário o diálogo e a reflexão acerca das questões ambientais nas escolas. Isso não somente com a exibição do documentário, mas sim durante toda a produção do *Orla Viva*, pois fazíamos com que, através das entrevistas, os alunos expusessem suas visões sobre as questões ambientais, criando assim discussões entre os grupos de alunos que visitavam a instituição Orla Viva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Milton José. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 2001

KUPERMAN, Mario. **Olhos nos olhos - reflexões na íris de um documentarista**. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1996.

ROCHA, C. F. D., VAN SLUYS, M., BERGALLO, H. De G & ALVES, M. A dos S. *A importância da Educação Ambiental na conservação de espécies e de ecossistemas naturais*. In: PEDRINI, A de G. (Org.) **O Contrato Social da Ciência unindo saberes na Educação Ambiental**. Petrópolis, Vozes, 2002, p.255-267.

OLIVEIRA, E. C. de & NARCHI, W. **Projeto de criação de um Parque Nacional Marinho na região de Abrolhos, Bahia**. Anais da Academia Brasileira de Ciências, n.41, p. 247-251.



WILSON, E. O. **Diversidade da Vida**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1994, 447 p.

ZONDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus Fagundes. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html>. Acesso em: 19 dez. 2008.